

DICAS

PÓLIS-ILDESSES

IDÉIAS PARA A AÇÃO MUNICIPAL

GS Nº 35

MARÇO / 95

FÓRUM INTER-MUNICIPAL DE CULTURA

O Fórum Intermunicipal de Cultura será um espaço de articulação e troca para debater e construir alternativas para as políticas culturais municipais, com a participação da sociedade civil.

A cultura tem cada vez mais reconhecimento a sua importância. As mudanças sociais somente ocorrem e se consolidam em função de transformações culturais, germinadas e evidenciadas nas cidades, que enfrentam nessa área dificuldades muito semelhantes.

O desenvolvimento humano passa, necessariamente, pela cultura. Muitos municípios vivem processos de crescimento econômico, que, mesmo acompanhado de melhoria de indicadores sociais, exige um custo de submissão total à sociedade industrial, sem levar em conta os aspectos humanos e culturais. A vida, o direito à felicidade e à identidade própria se diluem. A economia se expande, sem que as pessoas sejam mais felizes, o que obriga a repensar a trajetória do desenvolvimento: que desenvolvimento se deseja? A dimensão cultural pode contribuir para o desenvolvimento da cultura política. A cultura política brasileira privatiza o Estado. Não se pode separar a cultura política da política cultural: a política cultural tem grande influência sobre a cultura política.

O espaço local é privilegiado para intervenções culturais de democratização e mudança da cultura política. Nele os diversos

atores sociais atuam, as demandas se expressam de forma mais forte e as ações podem atingir diretamente a população. Nesse espaço, o governo municipal tem um papel destacado, como executor, indutor ou articulador.

Entretanto, a ação local não pode acontecer de forma desligada do conjunto da sociedade. É necessário que haja uma rede de trocas que permita que os atores no campo da cultura partilhem experiências e dificuldades e construam alternativas coletivas para a ação cultural.

■ FÓRUM INTERMUNICIPAL DE CULTURA

Com base nessa necessidade de instâncias coletivas de intervenção cultural que privilegiem o nível local, está sendo articulada a criação de um Fórum Intermunicipal de Cultura.

O Fórum Intermunicipal de Cultura é pretendido como um espaço de articulação intermunicipal para debater e construir alternativas para as políticas culturais locais -articuladamente com as demais políticas públicas- e sua influência sobre a democratização da sociedade e o estabelecimento de um projeto de desenvolvimento que privilegie os aspectos humanos e culturais. Deve possibilitar, também, a discussão das questões colocadas nacionalmente em pauta no campo da cultura, sob o ponto de vista local.

A concepção que vem presidindo a articulação do Fórum Intermunicipal de Cultura é a de que deve ser um instrumento flexível de articulação de múltiplos atores da sociedade civil e do Estado. Por isso, é importante seu caráter suprapartidário, descentralizado e horizontal. Por suprapartidário se entende que o debate, as ações e a participação no âmbito do Fórum Intermunicipal de Cultura devem se colocar acima das divisões partidárias. Por descentralizado se compreende que o Fórum Intermunicipal de Cultura não pretende centralizar as discussões, mas se propõe a articular diver-

sos atores e instâncias, estimulando, inclusive, a criação de outras instâncias de caráter semelhante. O fato de ser concebido como uma organização horizontal significa que o Fórum Intermunicipal de cultura não deve ser subordinado ou subordinar outras instâncias, que devem ter sua independência preservada. O Fórum não será a somatória de diversos outros fóruns.

■ PARTICIPANTES

Face a essas características do Fórum Intermunicipal de Cultura, este não se restringirá, portanto, aos governos municipais, mas pressupõe a participação de produtores, movimentos culturais, instituições de ensino e pesquisa, representantes de órgãos públicos federais e estaduais, trabalhadores da cultura e outros envolvidos.

Fugindo de uma organização pouco flexível ("burocrática") ou representativa, o Fórum deve garantir a todos os atores sociais interessados o direito à manifestação e proposição.

■ COORDENAÇÃO

Em virtude dessas características da concepção do Fórum Intermunicipal de Cultura, sua coordenação não pode ser entendida como posição de poder, uma vez que seu papel é criar operacionalidade para o processo de discussão, este sim central no Fórum. Assim, a missão da coordenação do Fórum Intermunicipal de Cultura deve ser definida como a execução das atividades necessárias para o cumprimento das decisões da plenária. Para isto, são exigidas capacidades que situam-se no campo da articulação e realização. Com este perfil mais executivo exigido para a coordenação do Fórum Intermunicipal de Cultura, não é necessário que ela possua um caráter representativo: não é o caso de se compor uma coordenação com, por exemplo, um representante dos municípios, um dos trabalhadores, um das universidades e assim por diante.

Não se trata de reproduzir instâncias deliberativas de funcionamento complexo e pouca eficácia, que se percam em disputas por poder e discussões sobre os meios, abandonando os esforços para a consecução dos fins. Seu caráter deve ser marcadamente executivo, e sua ação marcada pela flexibilidade que deve caracterizar o funcionamento do Fórum Intermunicipal de Cultura.

LIMITES

É importante assinalar que o Fórum Intermunicipal de Cultura não pode ser entendido como solução para os problemas enfrentados pelas políticas culturais locais no Brasil. Trata-se de uma instância de discussão, sem poder de deliberação e intervenção direta. Devido a seu caráter de articulador e viabilizador de debates, seu poder de formulação de propostas também é reduzido. Entretanto, os intercâmbios que ele possibilitar resultarão em um aumento da capacidade propositiva dos governos locais e da sociedade.

Não é possível esperar do Fórum Intermunicipal de Cultura uma frequência grande de reuniões. É difícil reunir com frequência um número grande de pessoas de vários municípios. Entretanto, isto não deve retirar sua agilidade. Ao se constituir como instância horizontal -e, portanto, funcionando como uma rede- ele permite iniciativas diretas de contato de cada um dos participantes com os demais. A coordenação do Fórum, nesse caso, tem o papel de facilitar essa intercomunicação.

AMPLIANDO

O surgimento do Fórum Intermunicipal de Cultura se insere em um movimento de descentralização no campo da cultura, no qual a sociedade civil tem assumido um papel cada vez mais ativo na produção e discussão. Posturas passivas e dependentes frente ao poder público - especialmente em nível federal e estadual- vão sendo substituídas por iniciativas no campo cultural que privilegiam os atores locais não-estatais, em parceria com os governos municipais.

O Fórum Intermunicipal de Cultura irá fortalecer essa tendência. Sua atuação pode estimular o aparecimento de outras instâncias autônomas de articulação de atores sociais envolvidos com as questões culturais com foco em seus aspectos locais. Essas instâncias podem se definir por referências territoriais sub-nacionais (fóruns regionais, estaduais, metropolitanos, municipais, distritais etc.). Podem, também, surgir em função de situações ou temas específicos, constituindo-se em fóruns de cultura transitórios ou temáticos.

Podem, ainda, resultar em iniciativas como parcerias entre entidades da sociedade e governos locais ou entre municípios, constituindo-se consórcios culturais voltados a partilhar ou colaborar instrumentos de política cultural entre governos locais.

Apesar de eleger como temática as políticas culturais, o Fórum Intermunicipal de Cultura não se constituirá como um organismo estatal, mas como uma instância articuladora da relação entre Estado e sociedade civil. O fórum -e outros fóruns culturais que se originem nesse mesmo movimento- não pode competir com instâncias institucionais, como os conselhos municipais de cultura (veja DICAS nº 13).

CONSTRUINDO

O Fórum Intermunicipal de Cultura vem sendo articulado há vários meses, em um processo coordenado pelo Instituto Pólis e pela Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte.

Dentro desse processo, acontecerá entre 25 e 28 de maio de 1995, em Belo Horizonte, o I Encontro Intermunicipal de Cultura, com o objetivo de estabelecer o diálogo entre os vários municípios brasileiros, pensar alternativas para vencer entraves e fortalecer a gestão democrática da cultura, discutindo-a como pedra fundamental do desenvolvimento do cidadão.

O encontro pretende viabilizar a constituição do Fórum Intermunicipal de Cultura, através da formação de uma rede constituída por

múltiplos atores sociais no campo da cultura.

Deverão participar do encontro representantes de órgãos municipais de cultura, movimentos, fundações e outras entidades com atuação na área de cultura. Também partici-

parão agentes, produtores, gestores, técnicos, pesquisadores e outras pessoas interessadas no tema.

O encontro contará com a presença do ministro da cultura, Francisco Weffort, do representante da UNESCO no

Brasil, Miguel Angel Enríquez, do presidente da SBPC, Aziz Nacib Ab'Saber, da senadora pelo Acre Marina Silva e de prefeitos, secretários estaduais e municipais de cultura.

Ocorrerão três painéis, complementados por trabalhos em sub-grupos e debates em plenário, tendo como temas: *Cultura e Desenvolvimento Humano nas Cidades; Cultura e Políticas Públicas na Gestão dos Municípios; Movimentos de Ação Cultural e Políticas Públicas.*

As inscrições para o I Encontro Intermunicipal de Cultura são gratuitas, podendo ser feitas até 15 de maio, por correio ou fax, junto ao Instituto Pólis ou à Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte.

ENDEREÇOS PARA INSCRIÇÃO NO I ENCONTRO INTERMUNICIPAL DE CULTURA (ATÉ 15 DE MAIO, POR CORREIO OU FAX)

Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte

a/c Guilardo Veloso
Av. dos Andradas, 367 - 2º
30120-010 Belo Horizonte MG
Telefone: (031) 277-4659 /
277-4656 / 277-4622
Fax: (031) 277-4621

Instituto Pólis

a/c Valmir de Souza
R. Joaquim Floriano, 462
04534-002 S. Paulo- SP
Telefone: (011) 820-6572 /
820-2945
Fax: (011) 820-5279

Autores: Bernardo Matta Machado, Guilardo Veloso, Hamilton Faria, Valmir de Souza - Coordenadores: Carlos Morales (Pólis) e Heloisa Nogueira (Ildesfes) Edição Eletrônica: Jamil R. Santos (Pólis)

DISC DICAS: (011) 822-9076, com José Carlos Vaz
Rua Joaquim Floriano, 462 CEP 04534-002 - São Paulo - SP